SERMÃO · 18 DE OUTUBRO DE 2026 · XXI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES · PARTE 2 DE 2

As dez leis da *vida verdadeiramente cristã*

A continuação de "A direção espiritual e o plano de vida": cada uma das dez leis explicada, com a passagem do Evangelho em que Nosso Senhor a ensinou.

PREGADOR	ONDE	EVANGELHO DO DIA	VÍDEO
Pe. Luiz Fernando Pasquotto, IBP	Capela N. Sra. das Dores · Brasília	O servo impiedoso, Mt 18, 23-35	youtu.be/hagYYB_DGPo

A TESE, EM UMA FRASE

O pregador poderia sustentar as dez leis com os santos e as leis da Igreja; preferiu citar só os Evangelhos e uma passagem de São Paulo, para mostrar que todas as dez foram ensinadas explicitamente por Nosso Senhor, e que o plano de vida sai do Evangelho já em ordem.

o fim: querer o céu antes de tudo

→ as virtudes: a caridade, com a escolta da natureza ordenada

→ a guerra ao pecado: as causas e os restos

→ os meios: súplica, meditação, amigos

→ a fidelidade no tempo: providência e boa morte

I O fim: vetorizados para o céu

Um axioma da escolástica, que a repetição ensina: **o fim é o primeiro na intenção e o último na execução.** O médico quer antes de tudo a cura, e ela é a última coisa que consegue; o viajante pensa primeiro no destino, e é lá que chega por último. A salvação deve ser a primeira meta, e só se alcança no fim de tudo.

> *Finis, etsi sit postremus in executione, est tamen primus in intentione agentis.*
>
> O fim, ainda que seja o último na execução, é o primeiro na intenção de quem age.
>
> SANTO TOMÁS DE AQUINO, SUMA TEOLÓGICA, I-II, Q. 1, A. 1, AD 1

A INTENÇÃO É UM VETOR

A flechinha das aulas de física: ficar intencionado é ficar vetorizado. Como não temos inclinação natural ao sobrenatural, esse vetor se cultiva de propósito, até que a soma das influências termine apontando para o céu.

QUANDO A CORREÇÃO NÃO VEM

"Eu tenho que me salvar, não importa o que aconteça." Se depois de anos a queda continua, há alguma coisa que eu não estou vendo: procurar quem tem mais luzes. Uma ansiedade de fundo, um modo próprio de funcionar, pede estratégias e, conforme o caso, remédio.

> *Et nolite timere eos qui occidunt corpus, animam autem non possunt occidere: sed potius timete eum, qui potest et animam et corpus perdere in gehennam.*
>
> E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer na geena a alma e o corpo.
>
> SÃO MATEUS 10, 28 (VULGATA CLEMENTINA)

II A caridade e a sua escolta

Segunda lei: as teologais, sobretudo a caridade, porque o amor une, e só a caridade une perfeitamente a Deus e dá vida à fé e à esperança. O primeiro dos seis efeitos do amor em Santo Tomás (I-II, q. 28) é a união.

A VIRTUDE	NO EVANGELHO
A fé	não passará um iota (Mt 5, 18); ensinar a guardar tudo (Mt 28, 20); o anátema de São Paulo contra outro evangelho (Gl 1, 8)
A esperança	as muitas moradas (Jo 14, 1-2); as bem-aventuranças e a recompensa no céu. Em Lourdes: "não vos prometo fazer-vos feliz neste mundo, mas no outro"
A caridade	o mandamento novo (Jo 13, 34); o maior amor (Jo 15, 13); o juízo das nações (Mt 25); e o servo impiedoso do dia: como esperar perdão sem perdoar?

Terceira lei: as virtudes morais, adquiridas por repetição de atos, servem de estrutura para abrigar as teologais.

> O EXEMPLO DO PE. ROYO MARÍN
>
> *Alguém em estado de graça carrega o vício da embriaguez; passa diante do bar, peca mortalmente e perde a graça e a caridade. Enquanto não adquire a temperança, a vida teologal não para de pé nele. Quando a adquire, a graça fica estável, porque a natureza ordenada a sustenta.*

> *Sic enim fides praesupponit cognitionem naturalem, sicut gratia naturam.*
>
> Assim como a graça pressupõe a natureza, a fé pressupõe o conhecimento natural.
>
> SANTO TOMÁS DE AQUINO, SUMA TEOLÓGICA, I, Q. 2, A. 2, AD 1

NOTA DO EDITOR

O sermão diz que a fé e a esperança ficam "mortas". O termo técnico é informes: perdidas a graça e a caridade, elas permanecem sem a forma que a caridade lhes dava. Trento ensina que todo pecado mortal faz perder a graça, mas não a fé (sessão VI, cap. 15).

> *Apesar das folhas de ouro do altar, quanta madeira há nesta capela.*
>
> A CASTIDADE, MENOS NOBRE QUE A RELIGIÃO E AS TEOLOGAIS, E A MAIS USADA TODOS OS DIAS

III As causas e os restos do pecado

> *Videns autem Deus quod multa malitia hominum esset in terra, et cuncta cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore.*
>
> Vendo Deus que era grande a malícia dos homens sobre a terra, e que todo o pensamento do seu coração estava voltado para o mal em todo o tempo.
>
> GÊNESIS 6, 5 (VULGATA CLEMENTINA)

Quarta lei: em geral as pessoas não querem pecar, mas são apegadas ao que as leva ao pecado, porque isso lhes dá algum benefício. Fugir das ocasiões e cortar o que facilita a queda, como o olho e a mão que escandalizam (Mt 5, 29-30). A raiz é desconfiar de si.

> *É preciso confiar desconfiando.*
>
> O DITADO QUE O PREGADOR OUVIA DOS PAIS; VALE PARA OS NAMORADOS, PORQUE SÃO HUMANOS

Quinta lei: a confissão perdoa a culpa, mas o ato deixou desordem nas faculdades, e isso facilita novos pecados.

Restos do pecado

RELIQUIAE PECCATI · SUMA TEOLÓGICA, III, Q. 86, A. 5

Imagens na memória, talvez para a vida inteira; imaginação agitada; inteligência que se justifica e perde lucidez; vontade fraca; sentimentos desordenados. A penitência existe também para curá-los.

PÔR ORDEM

Na imaginação, na memória, nos sentimentos, nos sentidos externos, na vontade. Reservar tempo de recolhimento para ler e estudar é mortificação, e ordena a inteligência.

REPARAR

A criança que pede desculpas e vai embora deixando a bagunça no chão peca uma segunda vez, agora com mais lucidez. Pôr as coisas no lugar também é penitência.

> *Sed nisi poenitentiam habueritis, omnes similiter peribitis.*
>
> Mas, se não fizerdes penitência, perecereis todos do mesmo modo.
>
> SÃO LUCAS 13, 3 (VULGATA CLEMENTINA) · E LC 3, 8, OS FRUTOS DIGNOS DE PENITÊNCIA

IV Os meios

6. A súplica, sobretudo na tentação

Ali a oração é **duas vezes mais necessária e duas vezes mais difícil**. A razão sofre um eclipse; enquanto se reza, protesta-se que não se concorda. "Você rezou? Então fique tranquilo", o conselho atribuído a Santo Afonso.

7. A meditação, feita com piedade

O tesouro escondido. Elevação da alma a Deus ao modo de raciocínio, como pura criatura diante dele. Quem sai dela sai decidido a continuar a conversa o dia inteiro, e isso segura a súplica na tentação.

> *Vigilate, et orate ut non intretis in tentationem. Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma.*
>
> Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.
>
> SÃO MATEUS 26, 41 (VULGATA CLEMENTINA)

> *Nos vero orationi, et ministerio verbi instantes erimus.*
>
> Quanto a nós, perseveraremos na oração e no ministério da palavra.
>
> ATOS 6, 4 (VULGATA CLEMENTINA) · OS APÓSTOLOS INSTITUEM OS DIÁCONOS PARA NÃO PERDER O TEMPO DA ORAÇÃO

Oitava lei: agrupar as forças. Os discípulos se reconhecem pelo amor entre eles (Jo 13, 35), e foram mandados de dois em dois. **Nosso Senhor fez doze amigos**, e nem carreiristas nem curialistas (Jo 15, 15). A amizade tem graus, e algum grau é possível entre todos.

> NOTA DO EDITOR · PARÓQUIA
>
> *O sermão lê pará, ao lado, e oîkos, casa: uma segunda casa. O sentido grego de paroikía é o de morar ao lado como estrangeiro, de passagem, a palavra de São Pedro para os cristãos peregrinos (1 Pd 2, 11). As duas leituras se completam: a casa ao lado para quem está de passagem neste mundo.*

V A providência e a perseverança

Nona lei: **a tentação de não confiar na providência**, especial e difícil até para os santos. Diante de cada dever ela pergunta o que vai custar: mais um filho e um carro mais pobre, o que dirão os parentes, a demissão, descer de classe. Essa inquietação desanima as melhores vontades.

> *Quando misi vos sine sacculo, et pera, et calceamentis, numquid aliquid defuit vobis? At illi dixerunt: Nihil.*
>
> Quando vos enviei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos alguma coisa? Eles responderam: Nada.
>
> SÃO LUCAS 22, 35 (VULGATA CLEMENTINA) · E MT 6, 34, O DIA DE AMANHÃ

> NOTA DO EDITOR · A PROMESSA A SÃO FRANCISCO
>
> *A tradição conta que Nosso Senhor garantiu a São Francisco que nenhum frade morreria de fome; tradição piedosa, sem fonte primária localizada. São Maximiliano Kolbe sobreviveu cerca de duas semanas no bunker da fome de Auschwitz e foi morto com uma injeção de ácido fênico, em 14 de agosto de 1941, e não com um tiro, como diz o sermão. A substância fica de pé: ele não morreu de fome.*

Décima lei: **não ter caído até hoje não garante não cair amanhã.** Vigiar, manter a lâmpada cheia e o azeite de reserva, viver como se hoje fosse o último dia, e pedir sempre a graça de morrer bem.

> *Sint lumbi vestri praecincti, et lucernae ardentes in manibus vestris, et vos similes hominibus exspectantibus dominum suum quando revertatur a nuptiis.*
>
> Estejam cingidos os vossos rins e acesas as lâmpadas nas vossas mãos, e sede semelhantes aos homens que esperam o seu senhor quando volta das bodas.
>
> SÃO LUCAS 12, 35-36 (VULGATA CLEMENTINA) · TRENTO: A PERSEVERANÇA FINAL É "AQUELE GRANDE DOM" (SESSÃO VI, CÂN. 16), E POR ISSO SE PEDE

VI O quadro das dez leis

A "cartilha" anunciada no fim do sermão: cada lei com as passagens que o pregador lhe deu.

A LEI	O QUE PEDE · NO EVANGELHO
O FIM	
1. O fim último	Desejar a salvação acima de tudo · Mt 6, 33; Mt 10, 28; as bem-aventuranças
AS VIRTUDES	
2. As teologais, sobretudo a caridade	Guardar a fé, esperar o céu, amar e perdoar · Mt 5, 18; Mt 28, 20; Gl 1, 8; Jo 14, 1-2; Jo 13, 34; Mt 25; Mt 18, 23-35
3. As morais, sobretudo a castidade	Ordenar a vida natural por repetição de atos · Mt 19, 12
A GUERRA AO PECADO	
4. O pecado nas suas causas	Fugir das ocasiões, cortar o que leva a cair · Mt 5, 29-30
5. A penitência	Curar os restos do pecado e reparar · Lc 3, 8; Lc 13, 3
OS MEIOS	
6. A oração de súplica	Rezar sempre, sobretudo na tentação · Lc 18, 1; Mt 26, 41; Mc 9, 28
7. A oração mental	Meditar com piedade · Mt 13, 44-46; Jo 17, 3; Mc 6, 31; At 6, 4
8. A união das forças	Amizade, paróquia, família · Jo 13, 35; Mc 6, 7; Jo 15, 15
A FIDELIDADE NO TEMPO	
9. A providência	Cumprir o dever sem o medo do amanhã · Mt 6, 34; Mt 10, 29-30; Lc 22, 35

10. A perseverança	Vigiar e pedir a boa morte · Mt 10, 22; Mt 25, 13; Lc 12, 35-36

PARA GUARDAR

Cada lei tem a sua passagem do Evangelho e um gesto: querer o céu antes de tudo, deixar a natureza ordenada escoltar a graça, confiar desconfiando, curar com penitência os restos do pecado, rezar na tentação, meditar com piedade, ter amigos, cumprir o dever sem medo do amanhã e pedir a graça de morrer bem.

FONTES CONFERIDAS

- Santo Tomás de Aquino, *Suma Teológica*: I, q. 2, a. 2, ad 1; I-II, q. 1, a. 1, ad 1; I-II, q. 28; III, q. 86, a. 5.
- Concílio de Trento, sessão VI (1547), cap. 15 e cânon 16.
- Gn 6, 5; Mt 5, 29; 10, 28; 19, 12; 26, 41; Lc 3, 8; 12, 35-36; 13, 3; 22, 35; Jo 14, 1-2; 15, 15; 17, 3; At 6, 4; Gl 1, 8 (Vulgata Clementina).
- Lourdes, terceira aparição, 18 de fevereiro de 1858.
- Pe. Antonio Royo Marín, O.P., *Teologia da perfeição cristã*: o exemplo da embriaguez, citado no sermão.
- Ficha do sermão, com as duas partes: vidainterior.oratioleo.com.br/sermoes/direcao-espiritual-plano-de-vida
- Sermão integral: youtube.com/watch?v=hagYYB_DGPo · parte 1: youtube.com/watch?v=eaWN3iwYAUA